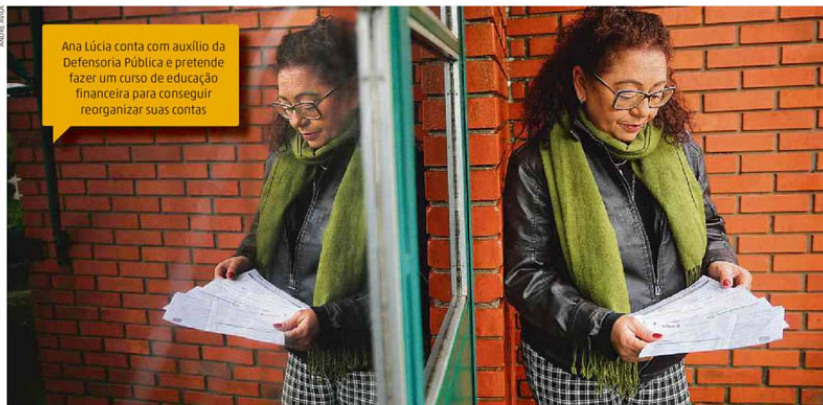


População idosa inadimplente soma 745 mil e avança no RS

Entre os fatores, estão pressão dos custos com saúde e cuidados médicos e descontrole no acesso ao crédito diante de assédio



Ana Lúcia conta com auxílio da Defensoria Pública e pretende fazer um curso de educação financeira para conseguir reorganizar suas contas

ANDERSON AIRES
anderson.aires@zerohora.com.br

A servidora pública Ana Lúcia Velasque Vargas, 60 anos recém-completados, acessa apenas cerca de R\$ 400 do seu salário mensalmente. O resto acaba diluído em pagamentos de empréstimos consignados e outros débitos descontados diretamente em folha. Nesse emaranhado de dívidas abatidas diretamente na fonte de renda, algumas, como as relacionadas a cartão de crédito e outros débitos antigos, acabam ficando para trás, colocando a idosa em situação de inadimplência.

Ana Lúcia, que completou 60 anos em abril, faz parte de um grupo de milhares de pessoas que não conseguem pagar todas as contas em dia em um cenário marcado por economia fraca, inflação e juros elevados. O total de idosos em situação de inadimplência cresceu 38% em quatro anos no Estado. Os dados fazem parte de levantamento da Serasa Experian.

É considerada inadimplente a pessoa que deixa de pagar a dívida no período estipulado pelo credor. A entidade explica que normalmente as empresas tentam negociar com o cliente antes de incluir o nome na Serasa e dão um prazo para que a conta seja paga.

Questões demográficas, mudanças nos padrões de consumo, aumento dos custos com saúde e descontrole no acesso ao crédito diante de assédio estão entre os principais fatores que ajudam a explicar esse salto, segundo especialistas. Em abril, 745.032 pessoas com 60 anos ou mais estavam inadimplentes. No mesmo mês de 2019, eram 539.806 idosos nessa condição, de acordo com os dados da Serasa.

A alta no Estado ocorre em patamar acima da média nacional, que avançou 34,7% no mesmo intervalo de tempo. Essa faixa de idade não ocupa a maior parte da população inadimplente, mas é a que apresentou maior salto no período. Comparando com a média geral da população com contas em atraso (15,2%), o crescimento da população idosa com esse problema também é mais expressivo.

Demografia

O economista Luiz Rabi, da Serasa Experian, afirma que o aumento na proporção de pessoas idosas em relação à população total tem peso nesse processo de maior nível de inadimplência entre as pessoas mais velhas. Além disso, a pressão dos custos com saúde e cuidados médicos, que so-

freram elevação nos últimos anos, entra nesse processo. Um terceiro ponto é a oferta de crédito para essa faixa da população, que pode complicar o orçamento diante da falta de planejamento.

“Muitos idosos dependem principalmente de suas aposentadorias para cobrir suas despesas, o que pode ser insuficiente para arcar com todas as contas, levando ao acúmulo de dívidas”, destaca Rabi, por meio de nota.

Dados mais recentes do estudo População Idosa do RS, do Departamento de Economia e Estatística (DEE), vinculado à Secretaria de Planejamento, corroboram a questão demográfica citada por Rabi. Entre 2010 e 2021, o índice que mede o envelhecimento da população gaúcha avançou 74%, segundo levantamento lançado em maio. Em 2010, para cada cem pessoas com até 15 anos de idade, viviam no Estado 43 habitantes com 65 anos ou mais. Em 2021, a proporção passou a ser de 75. Para 2060, a estimativa é de que alcance 207. Outra pesquisa, do IBGE, mostra que a fatia de idosos dentro da população geral do RS passou de 13,8%, em 2012, para 19,5% em 2022.

Wendy Haddad Carraro, professora do Curso de Ciências Contábeis da UFRGS e coordena-

dadora de programa de extensão em educação financeira na universidade, avalia que a situação também conta com uma questão comportamental. A especialista afirma que o idoso, quando chega em determinada idade, não quer se sentir controlado e acaba tomando decisões precipitadas:

– Diante de outros problemas, como condição de saúde prejudicada ou de não saber das mudanças e detalhes de armadilhas financeiras, entra em fúria.

Com 24 anos de experiência na área de endividamento, o advogado Gabriel Garcia, proprietário do escritório que leva o seu nome, afirma que a abordagem abusiva de alguns vendedores autônomos de empréstimos consignados é um dos principais fatores que explicam o aumento no número de idosos inadimplentes. Garcia relata que existe uma mudança no perfil de idosos que procuram auxílio jurídico:

– A diferença é que agora os idosos chegam no meu escritório dizendo “eu não sei, não fiz esse empréstimo”. Isso não existia. As pessoas diziam que pegaram o dinheiro para ajudar algum familiar ou outra coisa. Hoje, 90% dos idosos que chegam no nosso escritório dizem “não sei que dinheiro é esse”.

O que fazer

DICAS PARA EVITAR A INADIMPLÊNCIA

- Bloqueie números de desconhecidos para evitar abordagem abusiva de vendedores de empréstimos. Caso não queira adotar essa medida mais dura, apenas evite alongar a conversa com esse tipo de comerciante, informando que vai buscar mais informações com familiares.
- Caso necessite de empréstimo, procure a agência de um banco e busque auxílio para entender cada ponto do contrato. Evite contratar empréstimos via ligação telefônica.
- Não faça contrato de empréstimo via cartão de crédito. Alguns acordos nesse molde contam com juros abusivos, que costumam alongar a dívida em patamares fora do normal.
- Evite decidir sozinho questões financeiras. Busque auxílio de familiares ou pessoas de confiança antes de fechar contrato.
- Busque ajuda para organizar as contas e o fluxo do que entra e o que sai no âmbito do orçamento.

JÁ ESTOU INADIMPLENTE. E AGORA?

- Evite contrair novos empréstimos sem planejamento prévio.
- Busque ajuda de órgãos especializados em superendividamento, Justiça estadual, Defensoria Pública e universidades oferecem serviços nesses moldes de maneira gratuita. Escritórios de advocacia são outra alternativa.
- Não renove empréstimo em meio a outro financiamento. Isso pode gerar uma bola de neve de dívidas.
- Negocie as dívidas para chegar a um valor de acordo com seu orçamento. Organize os gastos mensais de forma que possa cumprir o valor do pagamento da parcela de renegociação da dívida.
- Busque alternativas com familiares para fugir de golpes ou juros abusivos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 14